

## Festas Juninas: Tradições ainda vivem

*Festas Juninas: Tradições ainda vivem!*  
*Ai São Pedro da porta do céu*  
*Procê eu tiro meu chapéu...*  
*Ai São Pedro pescadô*  
*Ajuda a fisgá o meu amô...*

Noite do dia 26 de junho. Final da Rua Antônio Rocha com Rua Antônio Josino de Andrade Reis: aquele foi o palco de uma animada Festa Junina, em honra à São Pedro, no "Arraiá do Pito Aceso" que foi enfeitado com vários arcos de bambu, bandeirinhas, balões e a tradicional fogueira. Mais uma vez brilhou o folclorista Ulisses Passarelli, mentor e organizador dos detalhados festejos juninos e da rica ornamentação daquele sítio.

Por volta das 19h30 foi levantado o mastro, contendo em seu cume um quadro com três faces, representando Santo Antônio, São João e São Pedro. O mastro estava também enfeitado com ramos, flores, frutos, legumes e cereais, simbolizando as ofertas, na esperança de que nunca faltem os frutos da terra, já que a época é de comemorarmos a colheita e a fartura dos mantimentos.

Logo após foi realiado um terço à São Pedro, cuja imagem ricamente ornada, encontrava-se sobre um altar, dentro de singelo barquinho de madeira, ladeado por velas, lembrando-nos que o Santo era um pescador. Foguetes estouravam, iluminando o breu da noite... Sob "vivório" aos Santos a monumental fogueira foi acesa, aquecendo o local e chamando atenção através dos "estouros surdos", vindos das bombas d'água, devidamente colocadas ali por "Zé Carreiro", as quais levantavam agitadas fagulhas. Os integrantes da Quadrilha, denominada "Arraiá dos Fundos", vieram especialmente da cidade de Coronel Xavier Chaves, da Vila Mendes, brilhantemente organizadas por José do Rosário Anacleto, o "Zé Carreiro", personalidade das mais importantes da região em se tratando de folclore e tradição: é ele também um organizador de "bois-de-caiado" (equivalente ao Bumba-meu-boi), de "Bate-paus", de Folias, de Congados e grupos de Calango (também apelidado de samba de mineiro, forró de mineiro ou fandango de mineiro). Aquela quadrilha, com seus trajes típicos representou, com a maior autenticidade e valor folclórico, o Casamento Caipira e, em meu modesto entendimento, está apta a animar qualquer Festa Junina que tenha o desejo de ser

eminentemente autêntica.

Houve farta alimentação, preparada através do patrocínio do Sr. João Bosco (o popular Bosquinho) e com a preciosa colaboração da Sra. Lílíam Carvalho: canjica, quentão, cerveja, bolinho de feijão, pipoca, broa de milho, pão com molho... A criançada, tentava subir no "pau-de-sebo" e divertia-se a valer; no final da noite conseguiram tirar a bandeira lá do alto e receberam a espada prenda. Estava também presente Damião - o já tradicional "Cavaleiro do Divino" - que, vestido a caráter, conduziu os noivos em sua bem ornamentada charrete, puxada por um fogoso cavalo. Vários membros da Comissão da Festa do Divino também estavam presentes. O "Jacó", da Secretaria de Turismo e Cultura, representava o Poder Municipal.

Com a escolha da "Rainha do Milho" - que recaiu sobre a menina Rafaela - mais um aspecto folclórico foi resgatado: ela recebeu a faixa, capa e coroa, além de a mesma ganhar um "cetro" decorado com vistosa espiga de milho. Ao final da coroação ela ainda recebeu um tradicional cartucho de amêndoas.

No final da festa foi apresentado animado Calango sob a batuta de "Zé Carreiro", ocasião em que um monumental "arrastapé" fez com que os presentes desprezassem o frio da noite...

Interessante notar que aquela comunidade soube aproveitar bem o terreno outorocioso e a eles doado pela Municipalidade.

Ali em tempo recorde foi construída a Gruta do Divino, um belo Cruzeiro e a área está bem urbanizada, não fosse a falta de parte do muro do cais, que está caído, enfeitando o local e também a falta de iluminação do interior da Gruta.

Para o mês de outubro uma Festa de N. Sª do Rosário já está programada para o local. Lá, onde já foi o palco de uma tradicional Queima de Judas, de parte da Festa do Divino Espírito Santo, de monumental "Arraiá Junino", continuará sendo o local de encontro com Deus, da efervescência de nosso folclore e da livre manifestação da cultura popular de nossa cidade e região!

É tudo mesmo como disse o genial Mário de Andrade: "Nada Melhor que as tradições para retemperar a saúde de nossa alma brasileira".

José Antônio de Ávila Sacramento  
Presidente do IHG

Local da livre  
manifestação da  
cultura popular

Jornal GAZETA DE SÃO JOÃO DEL-REI

São João del-Rei – MG, edição de 03 de julho de 1999, pág. 4

## Festas Juninas: Tradições ainda vivem!

*Ai São Pedro da porta do céu*  
*Procê eu tiro meu chapéu...*  
*Ai São Pedro pescadô*  
*Ajuda eu fisgá o meu amô...*

Noite do dia 26 de junho. Final da Rua Antônio Rocha com Rua Antônio Josino de Andrade Reis: aquele foi o palco de uma animada Festa Junina, em honra à São Pedro, no "Arraiá do Pito Aceso" que foi enfeitado com vários arcos de bambu, bandeirinhas, balões e a tradicional fogueira. Mais uma vez brilhou o folclorista Ulisses Passarelli, mentor e organizador dos detalhados festejos juninos e da rica ornamentação daquele sítio.

Por volta das 19h e 30min foi levantado o mastro, contendo em seu cume um quadro com três faces, representando Santo Antônio, São João e São Pedro. O mastro estava também enfeitado com ramos, flores, frutos, legumes e cereais, simbolizando as ofertas, na esperança de que nunca faltem os frutos da terra, já que a época é de comemorarmos a colheita e a fartura dos mantimentos.

Logo após foi rezado um terço à São Pedro, cuja imagem ricamente ornada, encontrava-se sobre um altar, dentro de singelo

barquinho de madeira, ladeado por velas, lembrando-nos que o Santo era um pescador. Foguetes estouravam, iluminando o breu da noite... Sob "vivório" aos Santos a monumental fogueira foi acesa aquecendo o local e chamando atenção através dos "estouros surdos", vindos das bombas d'água, devidamente colocadas ali por "Zé Carreiro", as quais levantavam agitadas fagulhas. Os integrantes da Quadrilha, denominada "Arraiá dos Fundos", vieram especialmente da cidade de Coronel Xavier Chaves, da Vila Mendes, brilhantemente organizados por José do Rosário Anacleto, o "Zé Carreiro", personalidade das mais importantes da região em se tratando de folclore e tradição: é ele também um organizador de "bois-de-caiado" (equivalente ao Bumba-meu-boi), de "Bate-paus", de Folias, de Congados e grupos de Calango (também apelidado de samba de mineiro, forró de mineiro ou fandango de mineiro). Aquela quadrilha, com seus trajes típicos representou, com a maior autenticidade e valor folclórico, o Casamento Caipira e, em meu modesto entendimento, está apta a animar qualquer Festa Junina que tenha o desejo de ser eminentemente autêntica.

Houve farta alimentação, preparada através do patrocínio do Sr. João Bosco (o popular Bosquinho) e com a preciosa colaboração da Srª Lílíam Carvalho: canjica, quentão, cerveja, bolinho de feijão, pipoca, broa de milho, pão com molho... A criançada, tentava subir no "pau-de-sebo" e divertia-se a valer; no final da noite conseguiram tirar a bandeira lá do alto e receberam a esperada prenda. Estava também presente Damião - o já tradicional "Cavaleiro do Divino" - que, vestido a caráter, conduziu os noivos em sua bem ornamentada charrete, puxada por um fogoso cavalo. Vários membros da Comissão da Festa do Divino também estavam presentes. O "Jacó", da Secretaria de Turismo e Cultura, representava o Poder Municipal.

Com a escolha da "Rainha do Milho" - que recaiu sobre a menina Rafaela mais um aspecto folclórico foi resgatado: ela recebeu a faixa, capa e coroa, além de a mesma ganhar um "cetro" decorado com vistosa espiga de milho. Ao final da coroação ela ainda recebeu um tradicional cartucho de amêndoas.

No final da festa foi apresentado animado Calango sob a batuta de "Zé Carreiro",

ocasião em que um monumental "arrastapé" fez com que os presentes desprezassem o frio da noite...

Interessante notar que aquela comunidade soube aproveitar bem o terreno outorocioso e a eles doado pela Municipalidade. Ali em tempo recorde foi construída a Gruta do Divino, um belo Cruzeiro e a área está bem urbanizada, não fosse a falta de parte do muro do cais, que está caído, enfeitando o local e também a falta de iluminação do interior da Gruta.

Para o mês de outubro uma Festa de N. Sª do Rosário já está programada para o local. Lá, onde já foi o palco de uma tradicional Queima de Judas, de parte da Festa do Divino Espírito Santo, de monumental "Arraiá Junino", continuará sendo o local de encontro com Deus, da efervescência de nosso folclore e da livre manifestação da cultura popular de nossa cidade e região!

É tudo mesmo como disse o genial Mário de Andrade: "Nada melhor que as tradições para retemperar a saúde de nossa alma brasileira".

José Antônio de Ávila Sacramento  
Presidente do IHG - 29-VI-1999

Jornal Tribuna Sanjoanense

São João del-Rei/MG, ano XXX. edição 986, de 06 de julho de 1999, pág. 2